

Recuperação do tráfego aéreo e reservas na hotelaria perspectivam boa época turística

Os Açores já estão com mais ligações aéreas do que no período antes da pandemia, prevendo-se, assim, um bom ano turístico.

Segundo as contas do jornal Público, a recuperação do tráfego aéreo está a acelerar-se, embora com diferentes ritmos, conforme o aeroporto nacional.

Dados disponibilizados pela ANA sobre a previsão para este verão IATA mostram que, depois da queda abrupta de 2020 na sequência da pandemia de Covid-19, que bloqueou muitas das conexões e levou à redução de 41 milhões de passageiros, o setor das viagens aéreas está a 97% dos valores de 2019, quando se compara o número de rotas: se nesse ano havia 196 rotas diretas, para este verão são esperadas 191.

Há, no entanto, muito menos companhias aéreas a operar em Portugal, tendo descido de 73 para 55.

No caso dos Açores e Madeira, regista-se um aumento considerável, superando os números da pré-pandemia.

Ainda esta semana o INE confirmou que no 1º trimestre de 2022, os aeroportos nacionais movimentaram 8,3 milhões de passageiros, correspondendo a um crescimento de 465,7% face ao mesmo período de 2021 (+212,9% no 4ºT 2021).

Comparando com o 1ºT de 2019, registou-se uma diminuição de 25,4%.

O volume de passageiros movimentados nos aeroportos do Funchal



Açores já estão com mais ligações aéreas do que antes da pandemia

e de Ponta Delgada corresponderam, respetivamente, a 7,2% e 3,3%. Estes dois aeroportos registaram os menores decréscimos face a 2019, -15,0% e -18,6%, respetivamente (-5,3% e -10,4% no 4ºT 2021, pela mesma ordem).

Hotelaria açoriana também com boas perspectivas

Também a hotelaria está com boas perspectivas para este Verão.

O setor está com taxas de ocupação entre os 40% e os 59% para os meses mais quentes do ano, sobretudo nos hotéis localizados nas ilhas e no Algarve.

O inquérito mais recente feito pela Associação de Hotelaria de Portugal (AHP) indica que o mercado nacional vai continuar a liderar, seguido do espanhol e do francês.

Para a totalidade do ano, a maioria dos players do setor acredita que será possível no final de 2022 ou início de 2023 alcançar os números registados em 2019, naquele que foi um ano recorde para o turismo nacional.

Num verão que será marcado por reservas last minute, ou seja, em cima da hora, e ainda com possibilidade de cancelamento, o setor hoteleiro aponta para taxas de ocupação entre os 40% e os 59% em julho, mas também em agosto e setembro.

Ainda assim, o Centro é a região “que tem perspectivas menos otimistas em termos de reservas”, explicou a CEO da AHP, Cristina Siza Vieira, numa apresentação aos jornalistas.

“Atingiremos aos resultados de 2019, com exceção do Centro, que estima que a taxa de ocupação em 2022 seja pior do que em 2019, ainda que igual à de 2021”, notou a responsável.

Em termos de nacionalidades, os portugueses continuam a ter um papel de peso e a marcar presença no top 3 para 80% dos inquiridos pela AHP.

Atrás aparecem os turistas espanhóis e franceses, deixando o Reino Unido fora do top 3.

Quanto ao preço médio, “embora a média nacional face a 2019 seja o mesmo preço médio, nos Açores, Madeira, Algarve e Alentejo vamos suplantarmos o preço médio de 2019”, disse Cristina Siza Vieira, ressaltando que o Centro vai igualar o preço médio de 2019.

“O que se sacrificou mais na pandemia não foi tanto o preço médio. Houve uma maior quebra na taxa de ocupação do que no preço médio”, explicou a responsável.

Relativamente às receitas, “sem grandes surpresas”, a associação espera “igualar as receitas alcançadas em 2019”, com a Madeira, os Açores e o Algarve com uma “expectativa de superarem as receitas médias de 2019”, indicam os dados da AHP. “Face a 2021, a única região que se destaca pela negativa é o Centro”, notou a CEO.

“Casas Açorianas” distinguida com o Prémio Espírito Verde

O Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, atribuiu a “Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural” o Prémio Espírito Verde, relativo ao ano de 2019, na categoria “Personalidade ou Instituição”.

A distinção ocorreu no passado domingo, numa cerimónia no Teatro Micaelense em pleno Dia Mundial do Ambiente, servindo para reconhecer a qualidade do projeto Casas Açorianas, bem como o seu compromisso com as boas práticas ambientais e com a promoção do desenvolvimento sustentável na Região Autónoma dos Açores.

Gilberto Vieira, o dinâmico Presidente das Casas Açorianas e conhecido empresário da Quinta do Martelo, sublinhou que o prémio é um “incentivo à qualidade e à excelência que desde sempre temos procurado promover, tanto enquanto Associação como ao nível de cada uma das nossas Casas Açorianas, o Prémio Espírito Verde com que a

nossa Associação foi agraciada é um reconhecimento das boas práticas implementadas pelos nossos associados através do nosso projeto de Classificação de Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural”.

Gilberto Vieira reconhece que “este é um projeto que tem por objetivo a distinção dos empreendimentos com as melhores práticas, de acordo com a nossa norma interna de requisitos, com destaque para o desenvolvimento de mecanismos de proteção ambiental. Neste sentido, o Prémio que nos foi atribuído é um justo reconhecimento do trabalho que temos vindo a efetuar, mas também uma forma de destacar e promover o nosso compromisso com o ambiente e com a sustentabilidade”.

A cerimónia de entrega dos Prémios Espírito Verde referentes aos anos 2019, 2020 e 2021 e em que foram distinguidas várias entidades e personalidades contou com a presença do Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, Embaixador



Pedro Catarino, do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia, do Presidente do Governo Regional

dos Açores, José Manuel Boleiro, Secretários e Diretores Regionais e deputados, entre outros convidados.